

'O governo gasta muito'

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mario Amato, ao receber ontem um grupo de estagiários da Escola Superior de Guerra, voltou a culpar o governo pelo descontrole inflacionário, acusando-o de gastar muito mais do que arrecada. Também condenou a falta de um programa com objetivos definidos e o vício do governo de "manter a praxe perversa do clientelismo", fatores que, na sua opinião, geram os déficits em todos os níveis do Poder Público.

Amato, procurando dizer que fala francamente aos estagiários da ESG, acrescentou que, para agravar a situação, o Estado há anos trocou a sua missão principal de concentrar-se na área social e atividades de infra-estrutura, "para teimar em crescer como Estado empresarial", com resultados que estão "à vista de todos". Criticou o desempenho da máquina estatal, mas apontou uma saída para que se torne mais eficiente em termos administrativos e possa obter ganho em produtividade: gradativa redução de gastos e melhor destinação das despesas públicas.

RECESSÃO

Em seu discurso, o presidente da Fiesp falou também da crise que ameaça novamente a economia do País, admitindo já existirem "sinais

vermelhos no horizonte", com inevitáveis reflexos sociais. "Ainda não se pode falar em recessão em termos estritamente objetivos — disse — mas há indicadores de redução na atividade industrial, já muito acentuada em alguns setores." Entre esses indicadores, citou a queda nos pedidos à indústria (empresas que tinham seis meses de pedidos em carteira trabalham, hoje, com projeção de apenas um mês) e o nível de emprego na indústria, que vem registrando uma tendência declinante nas últimas pesquisas realizadas pela Fiesp.

Persistindo o atual quadro, Amato previu que a atividade produtiva poderá vir a ser afetada não apenas pelo lado da redução da demanda — causada pela queda do poder de compra do assalariado — mas, também, pela escassez de oferta. Além disso, ressaltou que as dificuldades cambiais poderão comprometer a disponibilidade de insumos importados.

Outro problema que vem afeitando seriamente a indústria, afirmou, é a falta de investimentos, motivada pela indefinição do governo quanto à adoção de um programa de médio e longo prazos, circunstância que é agravada pelas incertezas do quadro político.

A íntegra do discurso de Mario Amato está na página 27